

Deslocados Internos em Cabo Delgado e Formas de Geração

Por Renda Arlene Atija de Fátima Cebola Lucas Momade

Contextualização

Desde 2017, a Província de Cabo Delgado tem registado frequentes episódios de confrontos armados, resultando na morte de civis, destruição de infraestruturas, interrupção das actividades económicas e comerciais, comprometendo a vida e a segurança alimentar dos afectados. Embora o conflito armado seja a principal causa desta crise, o presente artigo centra-se no fenómeno de deslocamento interno da população, analisando os impactos socioeconómicos, particularmente a perda de meios de subsistência e as estratégias de geração de renda adoptadas pelos deslocados.

Dados oficiais indicam que o conflito em Cabo Delgado afectou mais de 1.000.000 pessoas, resultando em cerca de 700 mil deslocados, na sua maioria dos distritos de Mocímboa da Praia, Palma, Muidumbe, Nangade, Macomia, Quissanga, Ibo, Mueda e Meluco.

Este movimento de pessoas, em busca de áreas consideradas seguras, aumenta significativamente a pressão sobre as respostas institucionais, assim como das comunidades acolhedoras, que vem as suas áreas já marcadas pela escassez de serviços básicos e de infraestruturas sociais, cada vez mais pressionadas.

Embora parte dos deslocados tenham sido integrados em centros de reassentamento, ou bairros já existentes da cidade de Pemba e nos distritos da zona sul da província, alguns ainda vivem em situações precárias, com acesso limitado a infraestruturas e serviços básicos.

A combinação entre a violência, as fragilidades institucionais na resposta à crise e a vulnerabilidade climática, intensificam a insegurança alimentar, com impactos particularmente notáveis na população deslocada, que muitas vezes é privada de meios de subsistência nas áreas de acolhimento, como é o caso da terra para agricultura, intensificando os desafios relacionados a integração e recuperação socioeconómica.

Embora mergulhados na incerteza com relação ao futuro, parte dos deslocados internos consideram as zonas de acolhimento como um local provisório, mesmo que o retorno as suas zonas de origem

esteja condicionada a vários factores, como segurança, e ausência de fontes favoráveis para retoma da vida.

Estratégias de subsistência dos deslocados internos

Os deslocados internos provêm maioritariamente das zonas rurais, onde a agricultura, pesca, pecuária e produção florestal, constituíam a principal fonte de renda. Entretanto, devido a natureza da crise e da impossibilidade de enquadra-los nos centros de acolhimento tendo em conta as actividades económicas desempenhadas anteriormente, aumentam a vulnerabilidade e os desafios da integração socioeconómica. Alguns deslocados internos se dedicam a actividades comerciais, enquanto grande parte permanece dependente de ajuda humanitária, embora alguns já não recebam, sobrevivendo assim graças a doações de amigos, familiares e/ou pessoas de boa-fé.

Um jovem pescador deslocado do distrito de Mocímboa da Praia, relatou em uma entrevista, que após deslocar-se devido a violência, foi reassentado na aldeia Marokani, no distrito de Ancuabe, onde abriu uma pequena barraca para a venda de produtos essenciais. Com a melhoria das condições de segurança, passou a deslocar-se a Mocímboa da Praia para comprar peixe para revender na comunidade de acolhimento. Actualmente vive em Palma, e trabalha num dos hotéis da vila, mas a sua família permanece em Ancuabe (Dados de campo para estudo sobre movimentos migratórios em períodos de estabilização, Novembro de 2022).

Outras iniciativas de geração de renda são observados entre os deslocados, a título de exemplo de um jovem alfaiate proveniente do distrito de Quissanga, reassentado na aldeia Marokani, recebeu um apoio em máquinas de costura e abriu uma escola com objectivo de ensinar adolescentes e jovens locais, e as peças produzidas são posteriormente vendidas localmente.

Adicionalmente, existem iniciativas de poupança e crédito rotativo no âmbito do Projecto de Prevenção do Extremismo Violento financiado pelo Fundo Global de Engajamento e Resiliência Comunitária, que financiam iniciativas locais, como a de um jovem deslocado residente na comunidade Mahipa, distrito de Chiúre, que começou com um pequeno negócio de revenda de milho, mas enfrentava dificuldades de gestão financeira e baixa rentabilidade. Após participar na formação de literacia financeira e integração no grupo juvenil de poupança e crédito rotativo, conseguiu aceder ao microcrédito, expandir o seu negócio e diversificar as fontes de renda, passando a comercializar grandes quantidades de milho, inclusive para fora da comunidade.

Paralelamente, o Governo, ONGs e os parceiros nacionais e internacionais, tem vindo a implementar programas de desenvolvimento de habilidades vocacionais e profissionais para jovens, nas áreas de construção civil, serralharia mecânica de motocicletas, horticultura, carpintaria, alfaiataria, avicultura, onde no final de cada programa alguns formandos recebem kits para empreendedorismo para iniciar ou fortalecer as suas actividades de geração de renda. Contudo, o grande desafio destas iniciativas, é o acesso ao mercado e oportunidades formais de emprego, e recorrem a actividades como táxi de motorizadas, reparação de telemóveis, barbearias para corte de cabelo, produção de blocos de construção, entre outras.

Com apenas 23 anos, uma jovem foi forçada a deixar a sua comunidade em 2019 e passou a viver com a tia na Ilha do Ibo. Através de um curso de costura, encontrou uma oportunidade de gerar renda e construir autonomia financeira. Apesar de ter apenas 6^a classe, aspira concluir os estudos e tornar-se enfermeira, e através do trabalho actual de costureira, vai financiar os estudos.

No âmbito do Projecto Juntos na Recuperação de Cabo Delgado, implementado pela ADPP, que visa promover a recuperação socioeconómica de famílias deslocadas e comunidades de acolhimento, através de apoio na produção agrícola, formação de negócios e organização de grupos de produtores nos distritos de Pemba e Metuge, os beneficiários destacam que o apoio lhes permite retomar a actividade agrícola, reduzir a dependência de ajuda humanitária e melhorar a segurança alimentar das famílias. O Presidente do Clube de Produtores, deslocado do distrito de Muidumbe afirmou que “O projecto dá-nos oportunidade de voltar a praticar a agricultura e reduzir a dependência de donativos e produzir a nossa própria alimentação, contribuindo para melhorar cada vez mais as nossas vidas e engajar a todos nas actividades do clube”.

Apesar das dificuldades enfrentadas pelos deslocados, é visível o esforço em busca de alternativas para geração de renda, que de certa forma contribuem para a diversificação da economia local, que ainda enfrenta restrições estruturais. Essas alternativas articulam redes formais e informais, cadeias de valor locais e relações de parentesco e solidariedade para suprir necessidades básicas e gerar renda.

Desafios persistentes

- Dependência prolongada de ajuda humanitária;
- Falta de capital inicial para iniciar e/ou expandir os negócios;
- Acesso limitado a mercados formais de emprego;

- Insegurança contínua nas zonas de origem, e
- Indefinição com relação a permanência nos locais de acolhimento.

Conclusão

Transformar as actividades de subsistência em meios de vida sustentáveis

É necessário que as várias iniciativas para geração de renda implementadas tanto pelo Governo, assim como pelas ONGs, Agências Humanitárias e pelo Sector Privado, avancem para abordagens mais estruturadas, por exemplo, não basta formar os jovens, é essencial garantir o acesso ao mercado de emprego ou pequenos financiamentos ou ainda oportunidades para iniciar um negócio.

No que diz respeito a produção agrícola, é importante reforçar os mecanismos de acesso a terra, incentivar a produção e estabelecer a ligações entre os produtores com potencial aos mercados, bem como garantir infraestruturas básicas como água, energia e espaços para produção.

É igualmente fundamental envolver a comunidade acolhedora, para evitar tensões sociais e transformar a resiliência existente em oportunidades duradouras de geração de renda.